

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DA QUINTA DOS POÇOS



ANEXO III.5 PAISAGEM

MARÇO DE 2022

ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental do Loteamento da Quinta dos Poços é constituído pelos seguintes volumes:

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos Técnicos

- Anexo III.1 – Alterações Climáticas
- Anexo III.2 – Conservação do Solo
- Anexo III.3 – Recursos Hídricos
- Anexo III.4 – Proteção da Biodiversidade
- **Anexo III.5 – Paisagem**
- Anexo III.6 – Ordenamento do Território
- Anexo III.7 – Património
- Anexo III.8 – Riscos Naturais e Tecnológicos
- Anexo III.9 – Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico
- Anexo III.10 – Resíduos
- Anexo III.11 – Qualidade do Ar
- Anexo III.12 – Ambiente Sonoro

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Fausto do Nascimento Arquiteto Paisagista

Equipa Técnica:

Sónia Afonso Licenciada em Engenharia do Ambiente

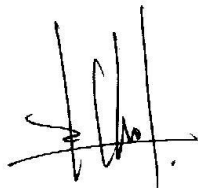
Nelson Fonseca Licenciado em Arquitetura Paisagista

Filipa Mendes Licenciada em Arquitetura Paisagista

Inês Nascimento Diogo Licenciada em Arquitetura Paisagista

Faro, Março de 2022

A Coordenação



Fausto do Nascimento

INDICE

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	8
3	SITUAÇÃO ATUAL	10
3.1	MORFOLOGIA DO TERRENO	10
3.1.1	Fisiografia	10
3.1.2	Hipsometria	11
3.1.3	Declives	12
3.1.4	Exposição de Encostas	13
3.2	GEOLOGIA E PEDOLOGIA	15
3.2.1	Geologia	15
3.2.2	Pedologia	16
3.2.3	Ocupação do solo	17
3.2.4	Uso Atual do Solo	17
3.3	UNIDADES DE PAISAGEM	20
3.4	ESTRUTURA DA PAISAGEM	21
3.5	VALOR PAISAGÍSTICO	23
4	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO	28
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTES	28
5.1	FASE DE CONSTRUÇÃO	29
5.2	FASE DE EXPLORAÇÃO	30
6	IMPACTES CUMULATIVOS	31
7	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	32

7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO	32
7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO	32
8 PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO	32
9 CONCLUSÕES	33
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
11 ANEXOS.....	33

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Metodologia adotada para o descritor Paisagem	9
---	---

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Pomares tradicionais.....	18
Fotografia 2 - Pomares tradicionais.	19
Fotografia 3 – Sobreiros existentes.....	19
Fotografia 4 – Culturas arvenses de sequeiro.	20
Fotografia 5 - Tomilhal.	20
Fotografia 6 – Vista geral quadrante norte.....	25
Fotografia 7 – Vista geral quadrante sul-este.	25
Fotografia 8 – Vista serra de Monchique e ponte sobre rio Arade.	25
Fotografia 9 - Vista serra de Monchique e ponte sobre rio Arade.	26
Fotografia 10 – Vista geral quadrante oeste.	26
Fotografia 11 - Vista urbanização sítio dos Corgos.	26
Fotografia 12 – Vista urbanização sítio dos Corgos.	27

Fotografia 13 - Vista urbanização do Gramacho.	27
---	----

INDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Fisiografia da área de estudo.....	10
Mapa 2 – Hipsometria da área de estudo	11
Mapa 3 – Declives da área de estudo.....	12
Mapa 4 – Exposição de encostas da área de estudo	14
Mapa 5 – Geologia da área de estudo.....	15
Mapa 6 – Solos existentes na área de estudo	16
Mapa 7 - Carta de Ocupação do Solo – COS'90.....	17
Mapa 8 – Uso atual do solo.....	18
Mapa 9 - Extrato do PROTAL	21
Mapa 10 – Estrutura global da paisagem	22
Mapa 11 – Sistema de vistas do interior da área de estudo para o exterior	24

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Classes de declives associadas ao risco de erosão.....	12
Tabela 2 – Exposição de encostas da área de estudo	14
Tabela 3 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto	30
Tabela 4 – Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto	31

1 INTRODUÇÃO

A análise, caracterização e diagnóstico de uma determinada paisagem é um processo complexo e dinâmico, que resulta da combinação e interação de diversos fatores, uma vez que a paisagem de um determinado local é, de uma forma abrangente, o resultado de um processo contínuo de transformação das formações geológicas em solos (pedogénese), e posterior ocupação destes por vegetação, usos agrícolas e culturais diversos, os quais servem de suporte ao Homem e às comunidades faunísticas.

Desta forma, a sua caracterização e diagnóstico dependem, não só da análise de fatores abióticos e bióticos mas também, de fatores culturais que imprimem ao longo do tempo uma identidade única a cada local, encontrando-se a compreensão e articulação destes fenómenos, intimamente relacionada com a perceção visual e estética de cada observador, identificando unidades de paisagem suficientemente uniformes e caracterizadoras.

A introdução de um novo elemento no território determina uma alteração no ambiente visual e consequentemente impactes na imagem da paisagem local.

Assim, o presente descritor, pretende não só identificar e caracterizar a estrutura e valor da paisagem existente e enaltecer aspetos relacionados com a sua perceção por parte do ser humano, sendo a preservação e valorização da sua imagem um objetivo ambiental a atingir, mas também, identificar os impactes positivos, negativos ou nulos que a implantação do projeto do Loteamento da Quinta dos Poços, irá produzir na imagem da paisagem atual e de que forma se poderão potenciar e minimizar.

2 METODOLOGIA

De forma a analisar de que modo o projeto do Loteamento da Quinta dos Poços irá produzir impactes positivos, nulos ou negativos na paisagem atual, e de que forma estes impactes se poderão potenciar e minimizar, foi estruturada uma metodologia que se divide em quatro momentos fundamentais.

Numa primeira fase, proceder-se-á à identificação e caracterização da situação de referência, tendo por base cartografia específica para o efeito, a análise da fotografia aérea e trabalho de campo onde se irá analisar a morfologia do terreno, a geologia e pedologia, as unidades de paisagem, bem como a sua estrutura e valor paisagístico.

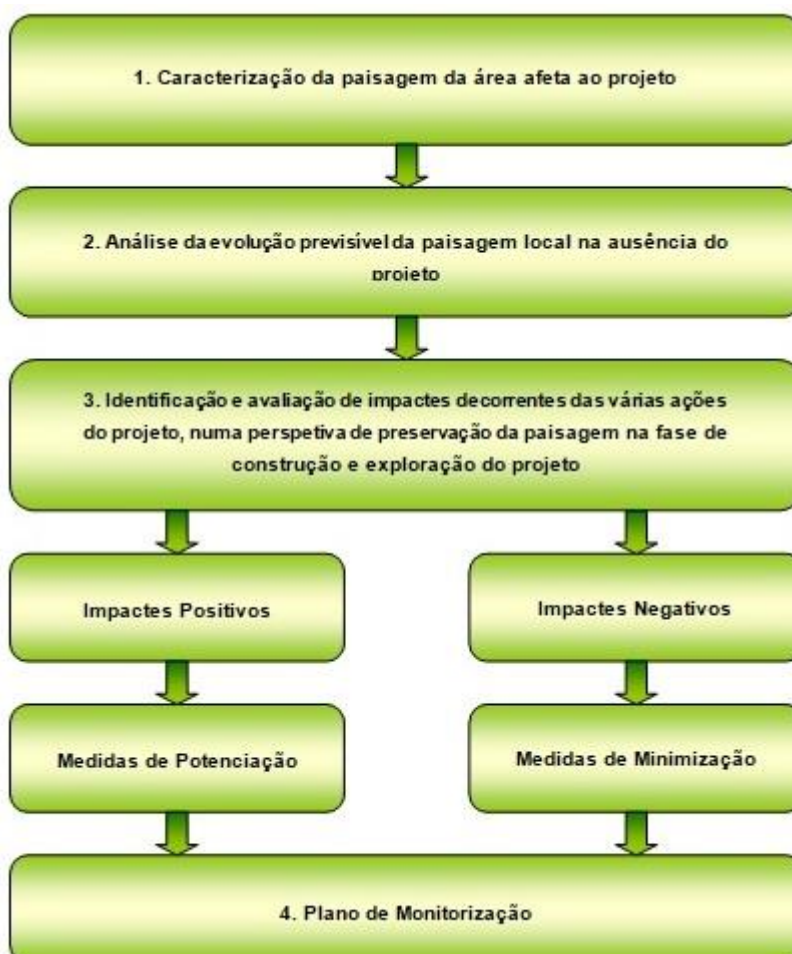
Seguidamente proceder-se-á à análise da evolução da paisagem atual no caso de não existir o projeto do Loteamento da Quinta dos Poços.

Numa terceira fase, far-se-á a identificação e avaliação dos potenciais impactes. Essa avaliação será fundamentalmente qualitativa e irá incidir no modo como as alterações previstas nos diversos indicadores, anteriormente definidos, afetam de forma positiva, nula ou negativa, o cumprimento dos objetivos ambientais, tendo em conta a sua natureza temporal (permanente ou temporária) nas fases de construção e exploração do projeto.

Após a identificação dos impactes que o projeto irá produzir na paisagem local, será apresentado um conjunto de medidas de minimização e mitigação para os impactes negativos e de potenciação dos impactes positivos. Este conjunto de medidas deverá ser adotado pelo proponente do projeto.

Por último, será proposto um programa monitorização e acompanhamento que avaliará a evolução dos impactes identificados na paisagem local, após a execução do projeto agora analisado.

Esquema 1 – Metodologia adotada para o descritor Paisagem



3 SITUAÇÃO ATUAL

3.1 MORFOLOGIA DO TERRENO

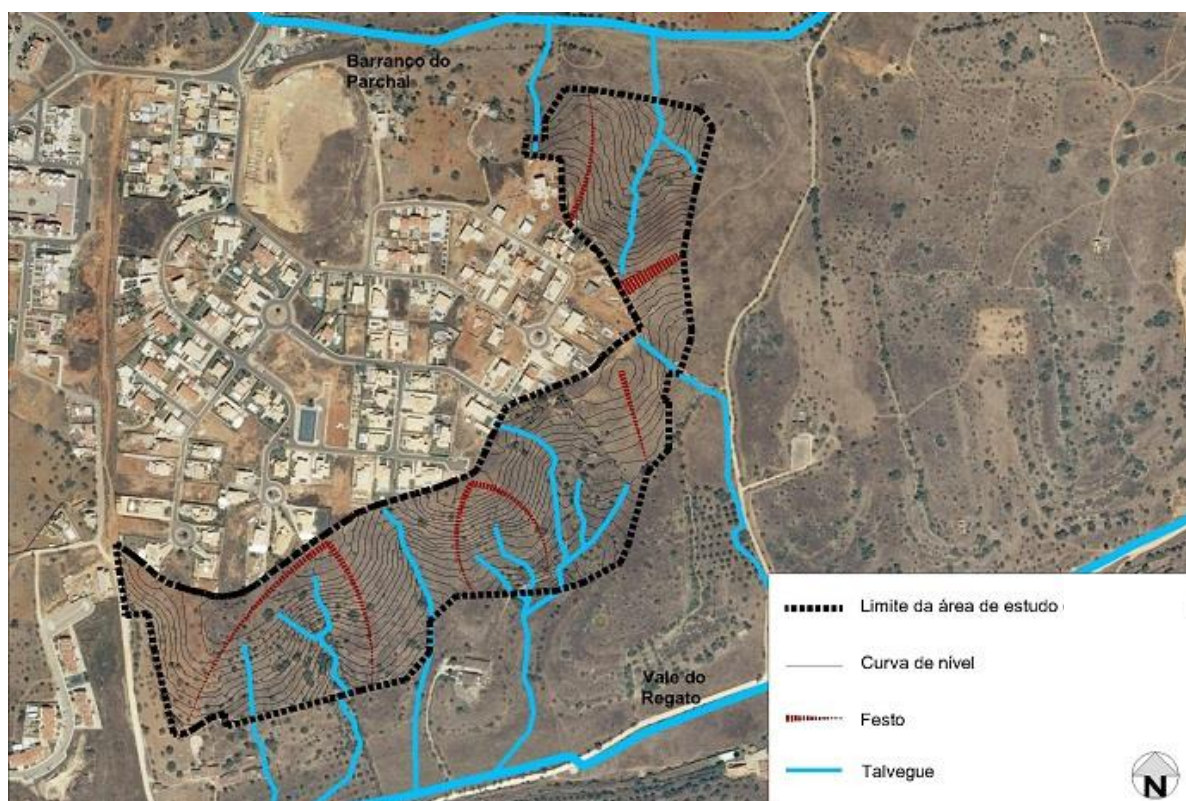
3.1.1 Fisiografia

A fisiografia consiste na descrição dos aspetos físicos da área de estudo, permitindo a compreensão do funcionamento hidrológico superficial, através da representação e delimitação das linhas de festo ou cumeada e das linhas de água ou talvegues.

As linhas de festo ou de cumeada constituem as linhas de separação de águas e permitem identificar os limites das bacias hidrográficas, sendo representadas pelos pontos de maior cota no terreno.

As linhas de água ou talvegues constituem as linhas de reunião de águas, onde irão confluir as águas pluviais recebidas pelas encostas que se dispõem em seu redor, formando a bacia hidrográfica.

Mapa 1 – Fisiografia da área de estudo



Fonte: Levantamento topográfico

Após a análise da carta de fisiografia, constata-se a existência de vários pequenos festos que se traduzem numa rede de drenagem bastante ramificada, da qual se salienta a existência de um festo

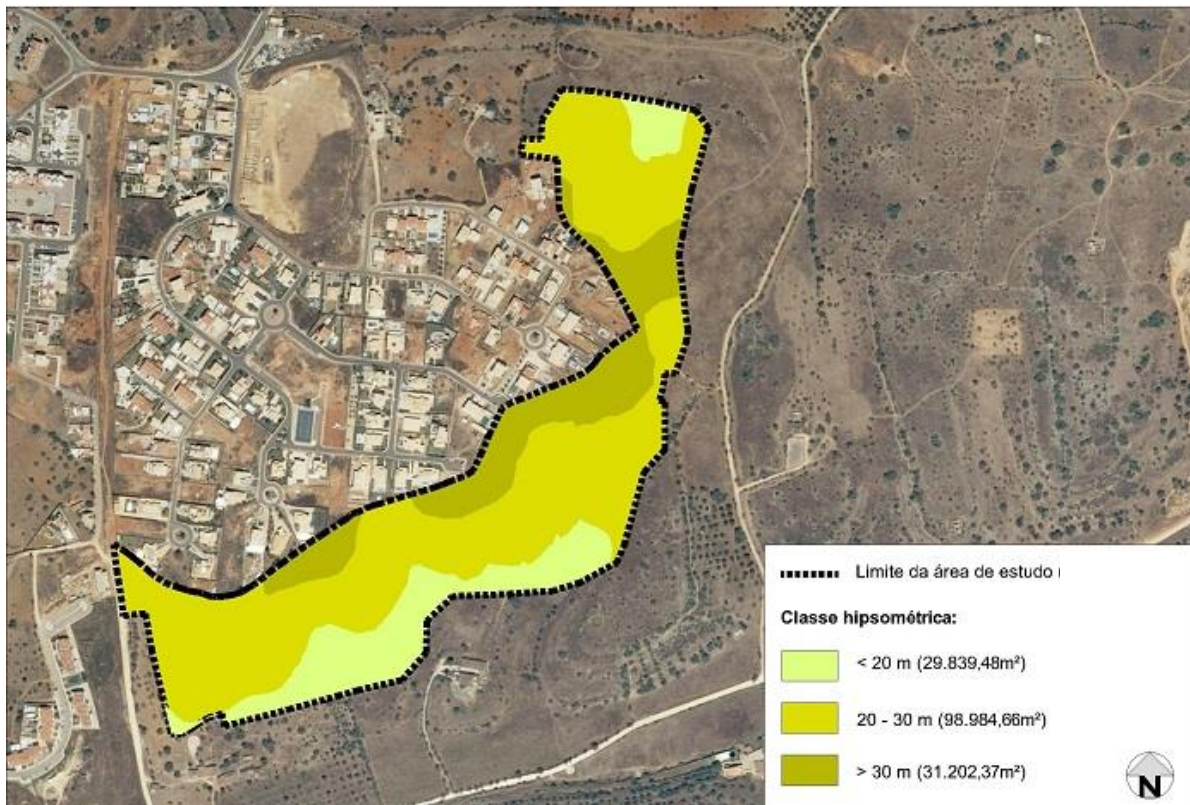
principal no sector noroeste da área de estudo, com orientação este-oeste, que divide a área de estudo em duas unidades. A norte deste fecho a drenagem natural superficial é efetuada para o Barranco do Parchal e a sul deste fecho para a ribeira do Vale do Regato.

3.1.2 Hipsometria

A hipsometria permite compreender a morfologia do terreno através da representação altimétrica com diferentes cores, que progridem do verde-claro a um verde mais escuro, ou seja, das menores para as maiores altitudes do relevo da área a analisar.

Desta forma, determinaram-se três classes hipsométricas que variam entre altitudes iguais ou inferiores a 20m e iguais ou superiores a 30m, conforme se pode observar no mapa seguinte.

Mapa 2 – Hipsometria da área de estudo



Fonte: Levantamento topográfico

Pela análise do mapa acima representado, constata-se que aproximadamente 62% da área do Loteamento da Quinta dos Poços se encontra na classe altimétrica correspondente a 20 – 30m de altitude.

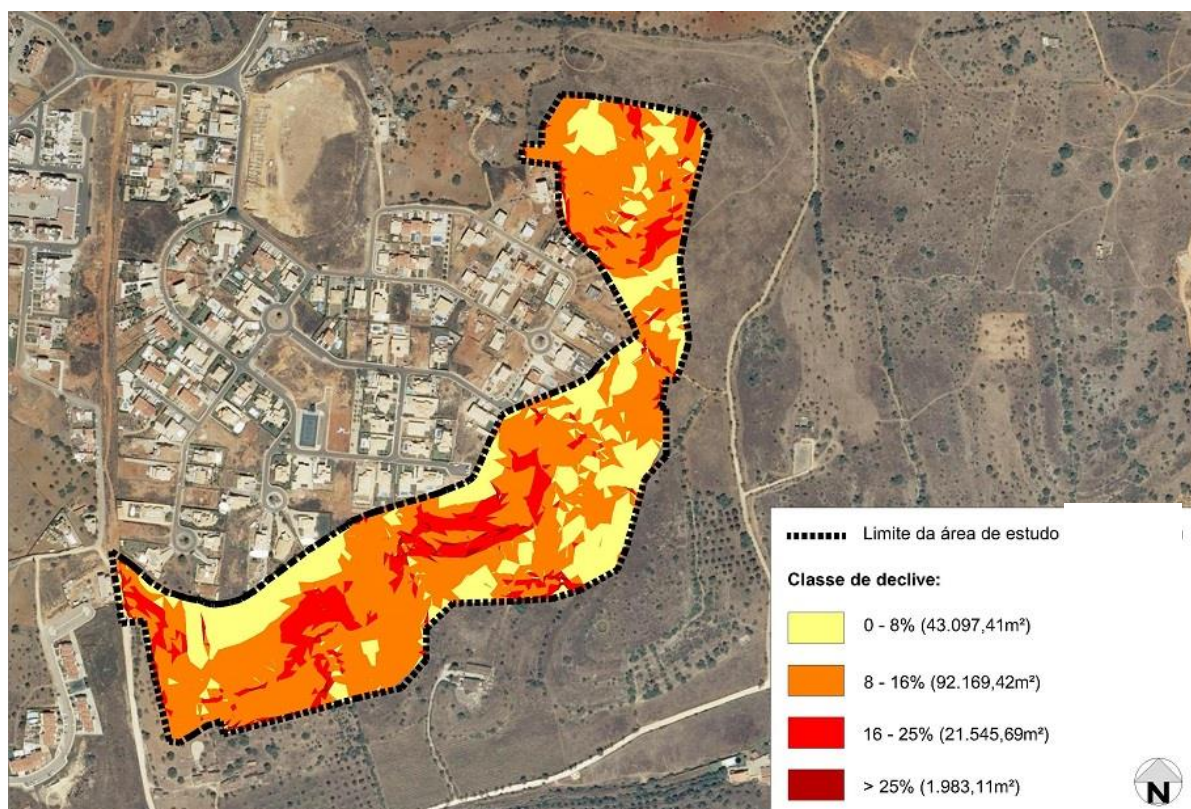
A zona de maiores altitudes representada pela classe igual ou superior 30m e a classe hipsométrica igual ou inferior a 20m apresentam-se com uma expressão de cerca de 19% cada, no que respeita à área total do Loteamento.

3.1.3 Declives

A análise dos declives de um determinado local permite compreender, a nível percentual, as diferentes inclinações desse território e conseqüentemente a sua dinâmica hídrica superficial e risco de erosão potencial.

Para a presente análise, e como pode ser observado no mapa abaixo, constituíram-se quatro classes de declives, com cores que se desenvolvem desde o amarelo ao castanho, ou seja, desde as unidades de declives iguais ou inferiores a 8%, às iguais ou superiores a 25%.

Mapa 3 – Declives da área de estudo



Fonte: Levantamento topográfico

Para a análise do risco de erosão existente nas diferentes zonas de encostas da área de estudo, associa-se a cada classe de declive, uma categoria de risco de erosão que se apresenta desde o risco nulo até ao elevado a muito elevado (não tolerável à ocupação humana), como indicado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Classes de declives associadas ao risco de erosão

Classe de Declives	Cor	Risco de Erosão	Área (m ²)	Percentagem (%)
0 – 8%	Amarelo	Nulo a Baixo	43 097,41	26,93
8 – 16%	Laranja	Baixo a moderado	92 169,42	57,59

16 – 25%	Vermelho	Moderado a elevado (tolerável à ocupação humana)	21 545,69	13,46
> 25%	Castanho	Elevado a muito elevado (não tolerável à ocupação humana)	1 983,11	1,24
Total			160 030,48	100

Após a análise da carta de declives e do risco de erosão associado, observa-se que a área de estudo apresenta, na sua maioria, zonas de encostas pouco declivosas, estando aproximadamente 84% da totalidade da área em estudo em unidades de declives situadas entre os 0 e os 16%, não existindo, nessas áreas, um elevado risco de erosão de encostas nem limitações de utilização por parte do ser humano.

As unidades de declives situadas entre os 16 e os 25% incluem áreas de declives acentuados e conseqüentemente, com riscos de erosão moderados a elevados existindo deste modo, algumas limitações ao nível da ocupação humana, no entanto estas classes de declives têm uma expressão reduzida, representando apenas cerca de 13% da totalidade da área em estudo.

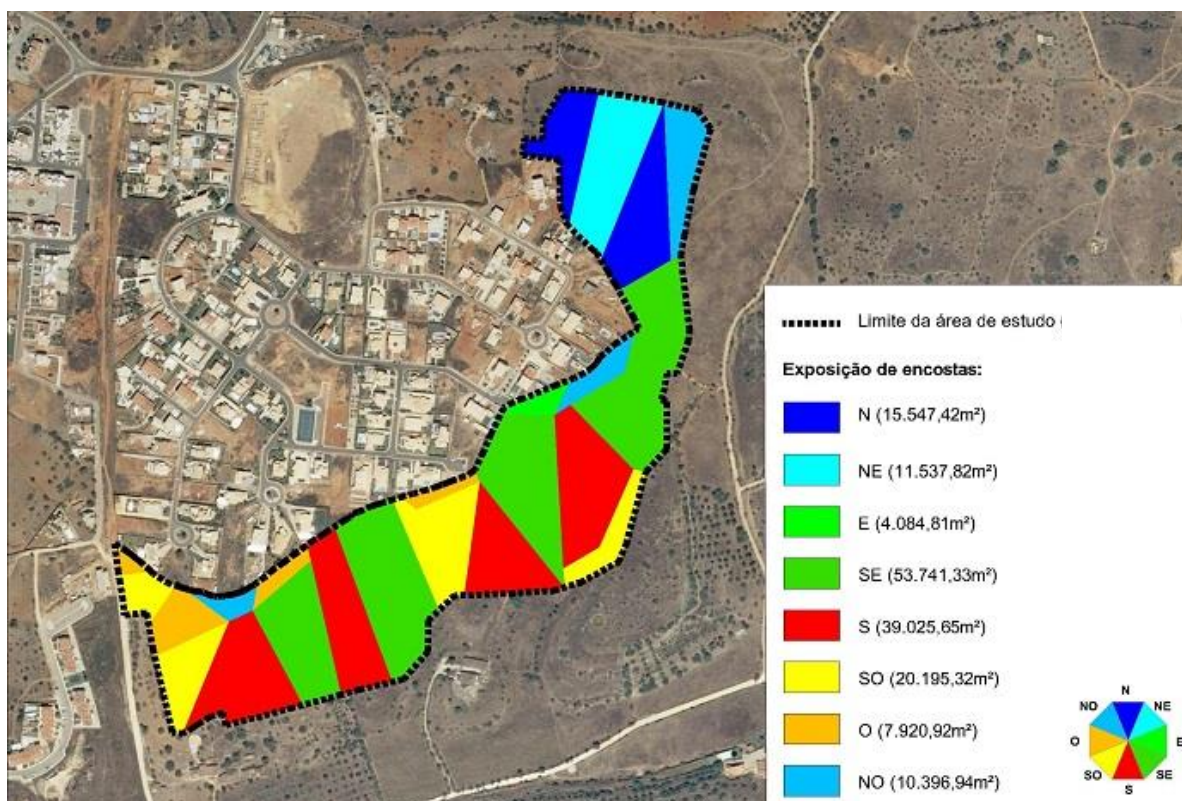
A classe de declives superiores a 25% compreende zonas de declive muito acentuado, com riscos de erosão elevados a muito elevados, dependendo da natureza dos solos e da geologia da área, bem como do seu coberto vegetal. Como tal, são áreas onde não é aconselhável um uso humano intensivo, devendo estas ser sujeitas a uma intervenção cuidada. Na área em estudo esta classe representa apenas cerca de 1%.

3.1.4 Exposição de Encostas

A análise de exposições de encostas desempenha um papel relevante na compreensão dos microclimas e conseqüentemente do conforto climático de um determinado local consoante a orientação que as encostas têm perante a radiação solar.

Deste modo, procedeu-se à delimitação de zonas orientadas segundo os oito pontos cardeais, definindo seis categorias:

- N e NE – encostas muito frias
- NO – encostas frias
- E – encostas temperadas
- SE – encostas temperadas e quentes
- S – encostas quentes
- SO e O – encostas muito quentes

Mapa 4 – Exposição de encostas da área de estudo

Fonte: Levantamento topográfico

Tabela 2 – Exposição de encostas da área de estudo

Exposição	Área (m ²)	Percentagem (%)
N	15 547,42	9,72
NE	11 537,82	7,21
E	4 084,81	2,55
SE	53 741,33	33,58
S	39 025,65	24,39
SO	20 195,32	12,62
O	7 920,92	4,95
NO	10 396,94	6,50
Total	160 030,48	100

Da apreciação do mapa e tabela ressalta uma grande heterogeneidade na distribuição das orientações, no entanto é possível destacar a orientação sudoeste (SE) e sul (S), associada a condições climáticas temperadas e quentes e desta forma com maior conforto climático, que totalizam, em conjunto, cerca de 58% da área de estudo.

A exposição a este (E) é considerada temperada, estando assim associada igualmente a um grande conforto climático, no entanto é a que representa a menor expressão no interior da área de estudo totalizando apenas cerca de 3%.

As orientações sudoeste (SO), oeste (O), estão associadas a condições climatéricas muito quentes e em conjunto perfazem cerca de 18% da totalidade da área de estudo.

Relativamente às exposições noroeste (NO), nordeste (NE) e norte (N), associadas às encostas frias a muito frias, e desfavoráveis em matéria de conforto climático, identificaram-se as principais manchas na zona nordeste da área de estudo, totalizando cerca de 23% da totalidade área de estudo.

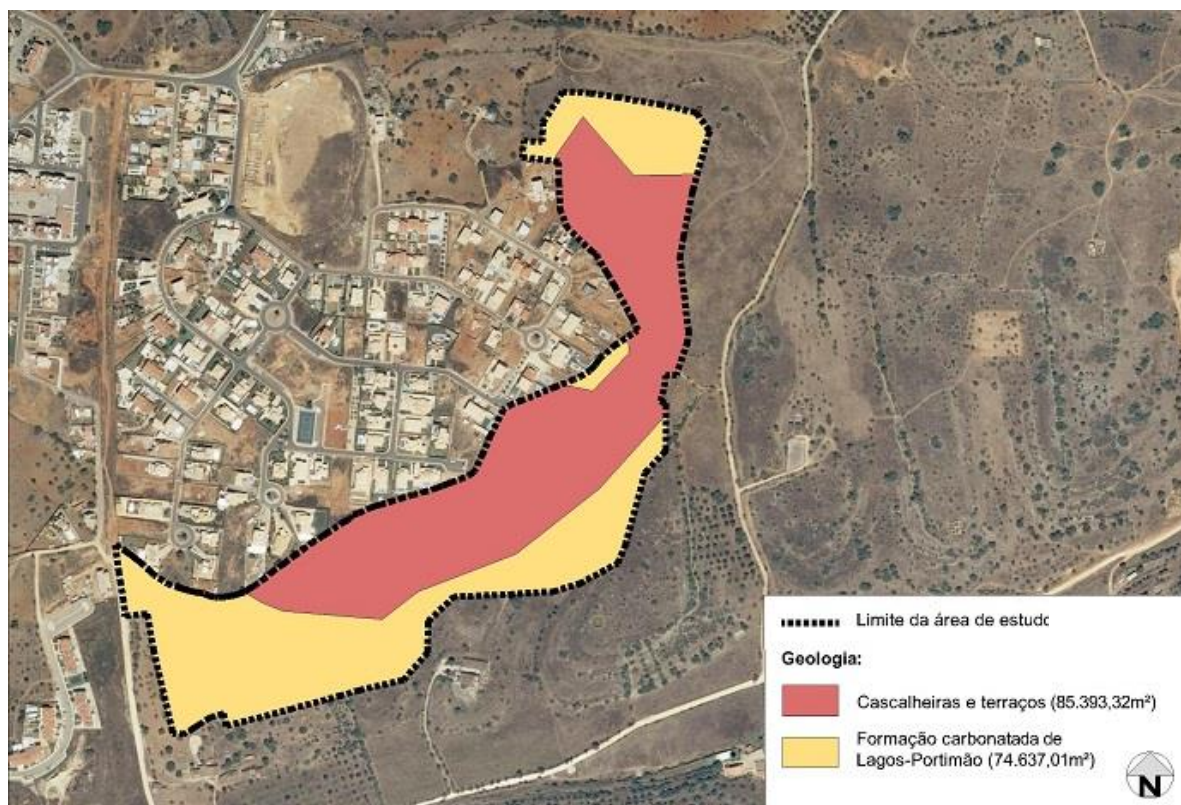
3.2 GEOLOGIA E PEDOLOGIA

3.2.1 Geologia

No que concerne à geologia, e como pode ser observado no mapa abaixo representado, a área do Loteamento da Quinta dos Poços apresenta duas situações geológicas do grupo de depósitos sedimentares do Cenozóico:

- A formação geológica de Cascalheiras e Terraços, da série do Holocénico e sistema Quaternário, que representa cerca de 53% da totalidade da área em estudo;
- A formação geológica da Formação Carbonatada de Lagos – Portimão, da série do Miocénico e sistema Neogénico que representa cerca de 47% da totalidade da área em estudo.

Mapa 5 – Geologia da área de estudo



Fonte: Carta Geológica do Algarve, 1:100 000

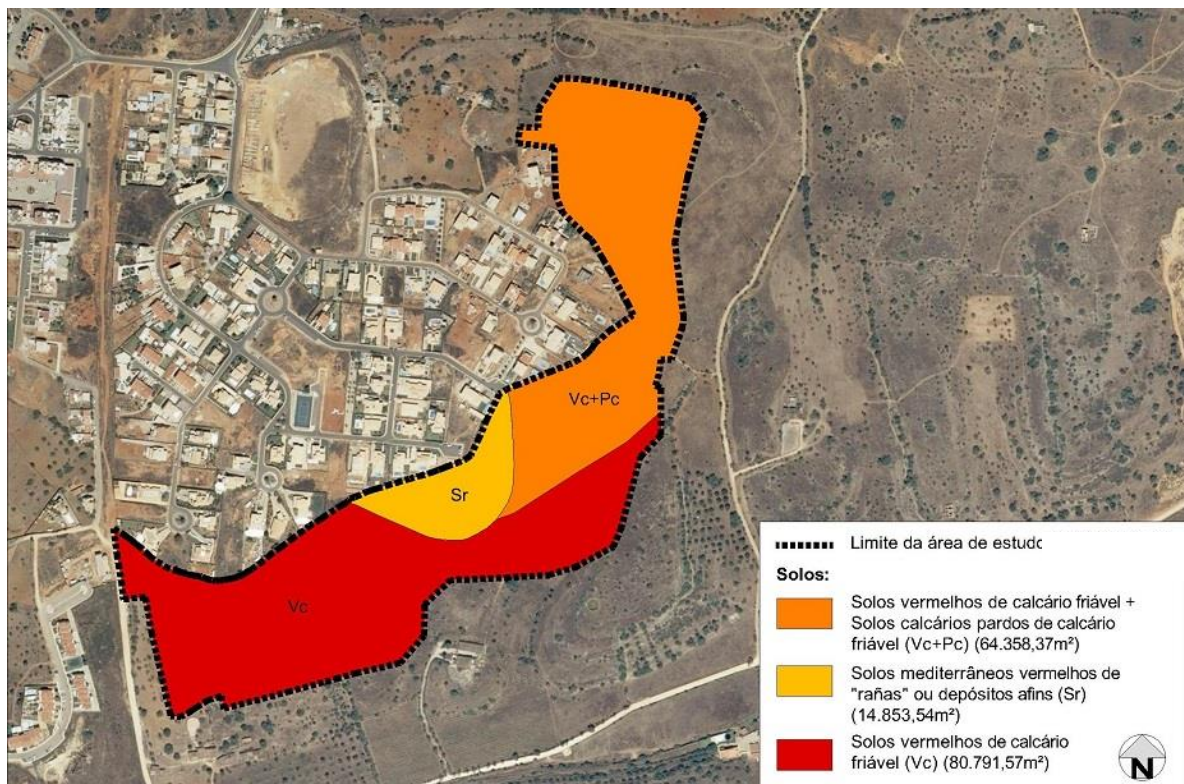
3.2.2 Pedologia

De forma a propor uma distribuição de usos e funções num determinado espaço e para um dado tempo, é determinante efetuar uma análise e caracterização dos solos existentes.

Pela análise do mapa abaixo representado constata-se que são os solos vermelhos de calcário friável (Vc) que predominam na área de estudo, ocupando aproximadamente 50% da propriedade, seguindo-se os solos vermelhos de calcário friável + solos calcários pardos de calcários friáveis (Vc+Pc) que ocupam cerca de 40% da área.

Com menor expressão surgem os solos mediterrâneos vermelhos de “ranas” ou depósitos afins (Sr) ocupando cerca de 10% da totalidade da área em estudo.

Mapa 6 – Solos existentes na área de estudo



Fonte: Carta de Solos de Portugal 1:50 000, série SROA

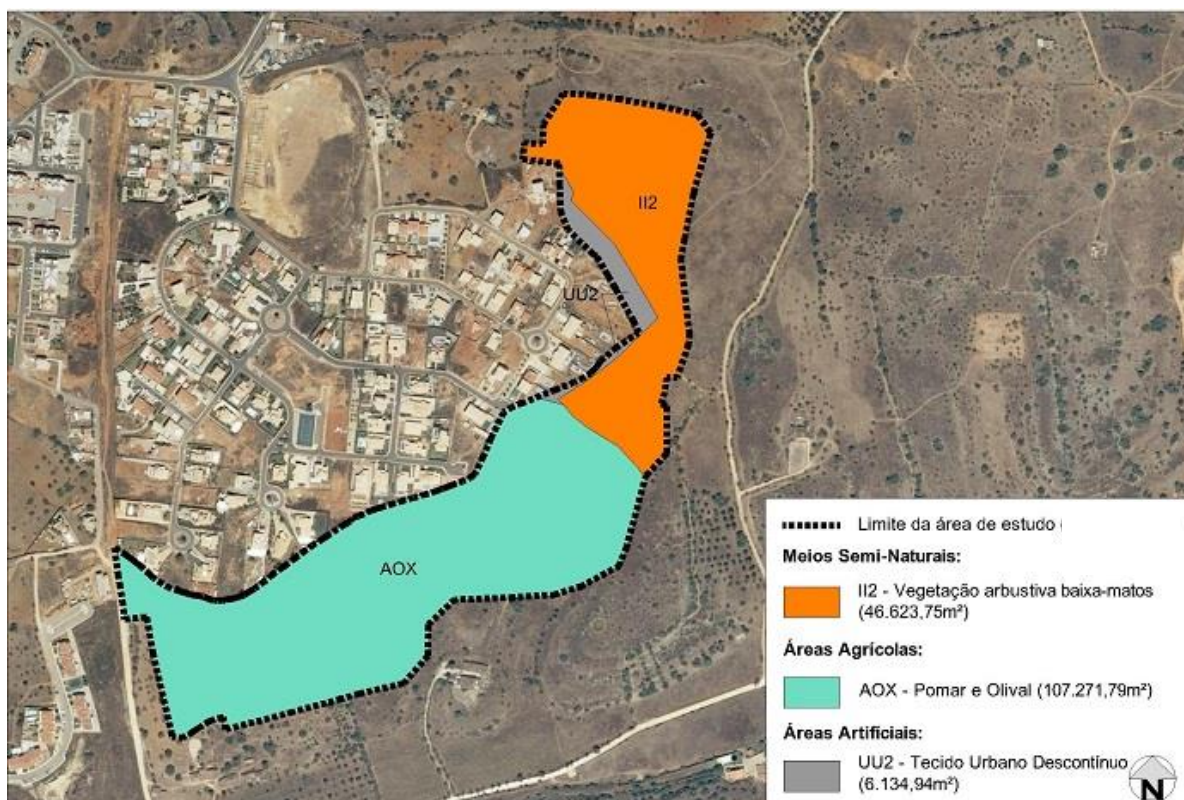
Na presente análise não se irá desenvolver, em pormenor, o estudo dos recursos pedológicos existentes na área de estudo, uma vez que, essa análise será efetuada detalhadamente no Anexo III.2 Conservação do Solo do presente Estudo de Impacte Ambiental.

3.2.3 Ocupação do solo

Através da análise da Carta de Ocupação do Solo – COS' 90, fornecida pelo Instituto Geográfico Português, pode-se observar que no ano de 1990 a área em estudo apresentava áreas com diferentes usos:

- UU2 – Tecido urbano descontínuo (apesar de este se dever a ajustes cartográficos, visto nunca terem existido áreas urbanas na área em estudo);
- AOX – Pomar e Olival;
- II2 – Vegetação arbustiva baixa-matos.

Mapa 7 - Carta de Ocupação do Solo – COS'90



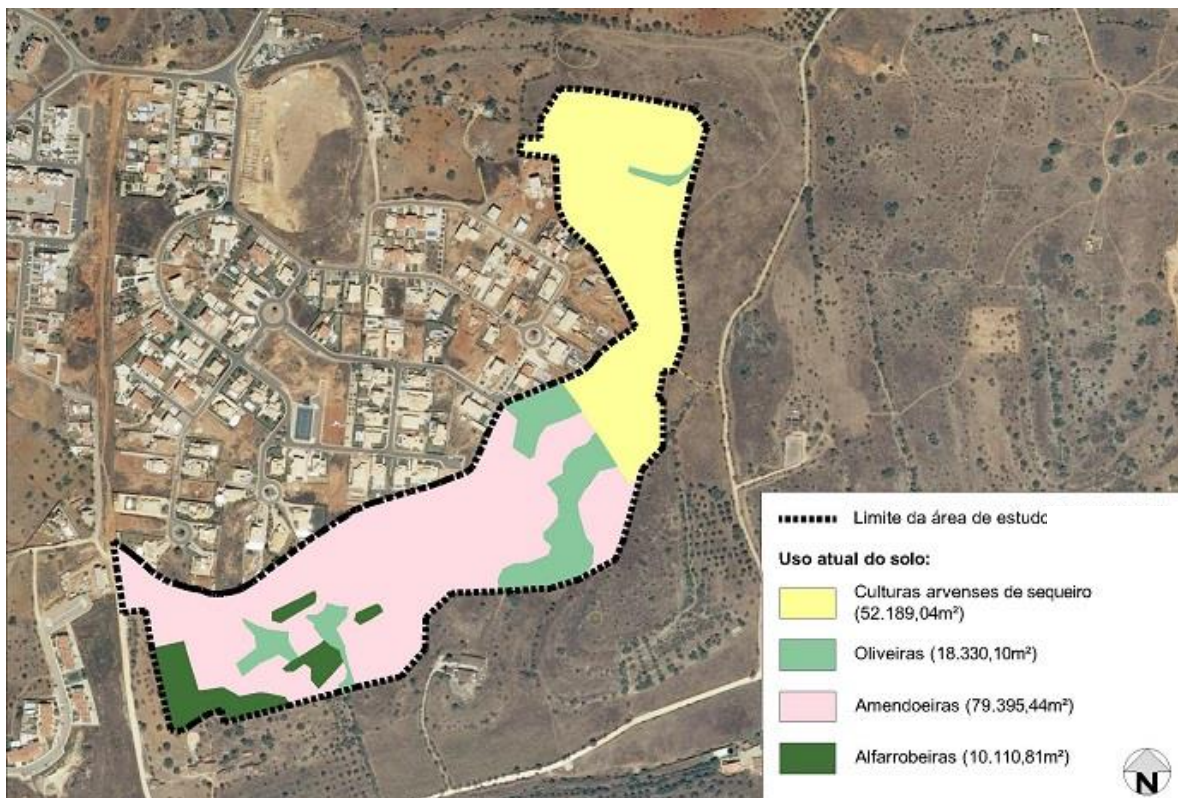
Fonte: Carta de Ocupação do Solo – COS' 90

O uso do solo com maior expressão em 1990 era o pomar e olival ocupando cerca de 67% da área de estudo, seguindo-se da vegetação arbustiva baixa-matos que ocupa cerca de 29% e com expressão residual o tecido urbano descontínuo com cerca de 4%.

3.2.4 Uso Atual do Solo

Atualmente a área de estudo é caracterizada como uma paisagem agrícola abandonada, sendo esta dominada pelos pomares de sequeiro degradados (Oliveiras, Amendoeiras e Alfarrobeiras), ocupando aproximadamente 67% da totalidade da área de estudo.

Mapa 8 – Uso atual do solo



Fonte: Fotografia aérea e visitas de campo

As amendoeiras (*Prunus dulcis*) surgem como a forma mais expressiva desta exploração rural, as oliveiras (*Olea europaea*) surgem pontualmente, sendo utilizadas sobretudo como sebe de compartimentação do território e proteção de linhas de drenagem. As alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua*) são relativamente raras.



Fotografia 1 – Pomares tradicionais.



Fotografia 2 - Pomares tradicionais.

Observa-se igualmente a presença de um pequeno povoado de sobreiro (*Quercus suber*) na extrema central da área de estudo.



Fotografia 3 – Sobreiros existentes.

A parte noroeste da área de estudo é composta essencialmente por culturas arvenses de sequeiro destinadas à criação de zonas de pastagem para a exploração pecuária (33%).



Fotografia 4 – Culturas arvenses de sequeiro.

Em alguns locais mais pedregosos, verifica-se uma regeneração, pontual, das áreas de matos, sendo dominados por tomilhais baixo de *Tymbra capitata* e carrascais dominados por carrasco (*Quercus coccifera*) e aroeira (*Pistacia lentiscus*).

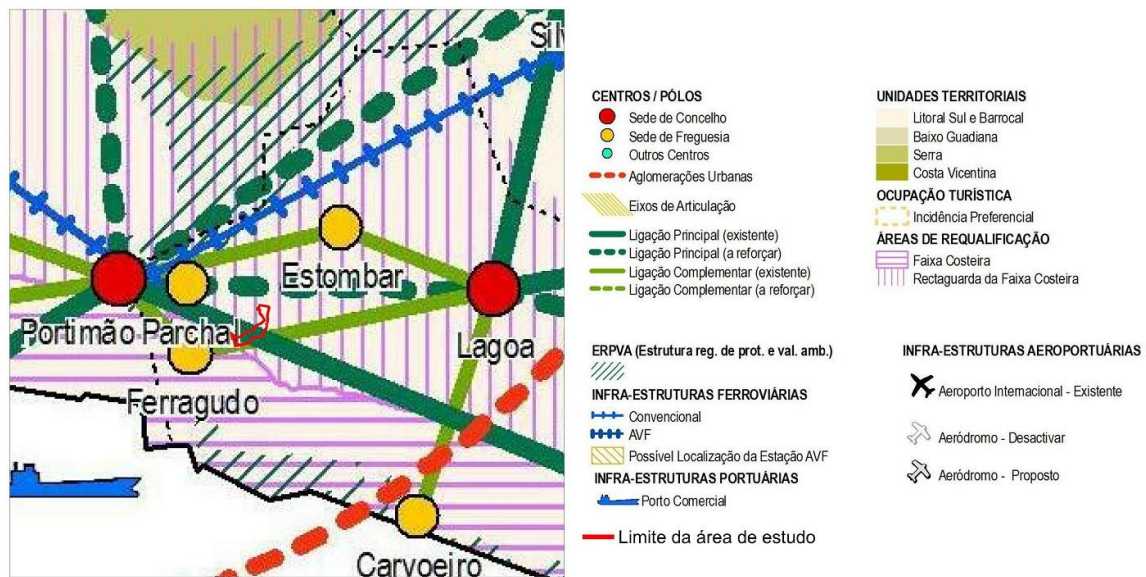


Fotografia 5 - Tomilhal.

3.3 UNIDADES DE PAISAGEM

Em termos de macro-unidades de paisagem e segundo o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAL) a área do Loteamento da Quinta dos Poços encontra-se localizada na unidade territorial do “Litoral Sul e Barrocal”.

Mapa 9 - Extrato do PROTAL



Fonte: PROT Algarve, Extrato da Peça Desenhada 01 – Modelo Territorial Proposto, Esc.:1/25 000

Nesta perspetiva regional, a área de estudo encontra-se incluída na unidade de paisagem do litoral do Barlavento Algarvio, mais precisamente no planalto costeiro do concelho de Lagoa, sendo este limitado a poente pelo vale do Rio Arade, a norte pelo Barrocal e a nascente pela depressão do vale das ribeiras de Alcantarilha e Espiche.

O Planalto Litoral é caracterizado pela sua litologia sedimentar, no entanto, as formações geológicas dominantes, assentam na ocorrência de calcários e arenitos do Miocénico e depósitos de areias e cascalheiras do Neocénico.

Segundo os Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental (DGOTDU, 2004), esta unidade de paisagem caracteriza-se, genericamente, por ter uma ocupação essencialmente turística mais a litoral e mais para o interior as manchas urbanas alternam com área agrícolas de sequeiro, sendo a paisagem pontualmente pontuada por árvores características de pomares de sequeiro como, a alfarrobeira, a figueira e a amendoeira.

É uma unidade de paisagem de relevos aplanados, proporcionando assim uma forte relação visual com o mar nas áreas de proximidade da faixa costeira ou, mais a norte, nos pontos mais altos das áreas de transição com o Barrocal algarvio.

3.4 ESTRUTURA DA PAISAGEM

A análise da estrutura da paisagem, permite identificar o carácter de um determinado local, onde se identificam e decompõem os elementos que a constituem, os quais, analisados individualmente, formam no seu conjunto, a organização elementar da paisagem local.

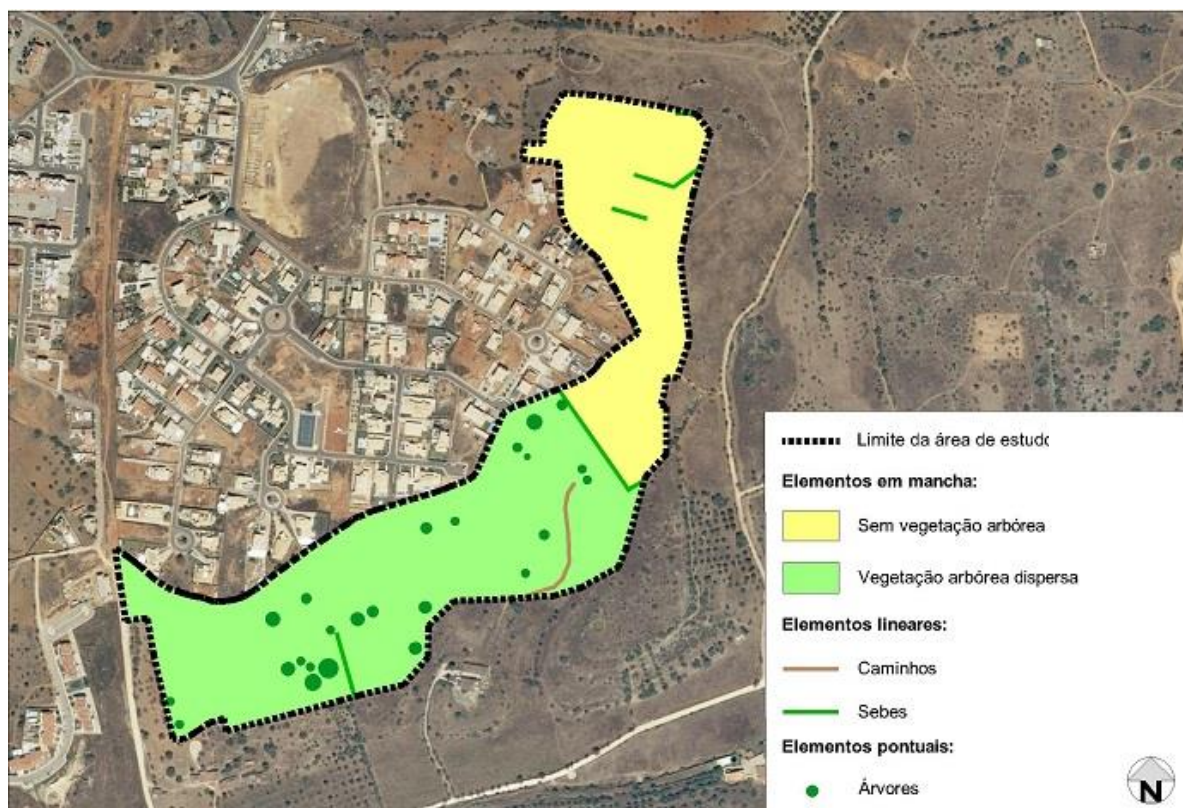
É necessário reforçar que a análise da estrutura da paisagem depende de diversos fatores como, o observador, a paisagem como “objeto” e o ponto de observação.

Assim, a nível geral, a paisagem que compõe a área de estudo assenta numa matriz agrícola abandonada, produzindo um mosaico pouco complexo, em que, sobre esta matriz desenvolvem-se os restantes elementos constituintes da paisagem, que se distinguem quer pela sua forma, quer pela representação espacial, podendo corresponder a manchas, linhas e pontos.

A matriz agrícola da área de estudo pode ser dividida em duas unidades que diferem entre si pela existência de extrato arbóreo.

Assim, como matrizes dominantes surgem as áreas de pomar disperso, onde era praticado um sistema agrossilvo-pastoril e as áreas de vegetação baixa, onde predominam as culturas arvenses.

Mapa 10 – Estrutura global da paisagem



A compartimentação e profundidade espacial da paisagem resultam sobretudo da existência de estruturas lineares, as quais são compostas sobretudo por caminhos e sebes (principalmente de Oliveira). Aos elementos lineares definidos pelos caminhos e sebes, encontram-se, pontualmente na propriedade em estudo, muros de pedra associados.

Estes elementos lineares são determinantes para a marcação de pontos de fuga e a criação de zonas de orla, muito importantes para a biodiversidade local.

Os elementos pontuais introduzem na paisagem, a sensação de verticalidade maioritariamente associada a pontos identificadores do local (*landmarks*), tais como as árvores notáveis.

3.5 VALOR PAISAGÍSTICO

A caracterização do valor paisagístico de uma paisagem tem sempre um carácter subjetivo, inerente ao modo de interpretação do território por parte da unicidade de cada observador. No entanto, é relativamente consensual que o seu valor seja tanto mais elevado quanto maior for a diversidade e contraste de situações presentes e maior a harmonia entre a utilização do espaço e o suporte biofísico que lhe está subjacente.

Para além do valor cénico de uma paisagem, é de fundamental importância quantificar a sua capacidade de absorção, pois o impacto da implantação de qualquer infraestrutura na paisagem, é tanto mais elevado quanto maior for a fragilidade visual e menor a capacidade de absorção visual dessa paisagem.

Desta forma, pode-se definir o conceito de fragilidade visual de uma paisagem como o grau de suscetibilidade de uma paisagem à transformação, em resultado de uma alteração ao uso que se verifica nessa paisagem.

A capacidade de absorção visual corresponde à maior ou menor aptidão, que uma paisagem possui para integrar determinadas alterações ou modificações, sem diminuir as suas qualidades visuais.

De forma a quantificar o valor paisagístico da área de estudo consideram-se três parâmetros fundamentais: forma, vegetação e visualização.

No que concerne à forma (aspeto exterior de uma paisagem, dado fundamentalmente pelo relevo mas também pela ocorrência de aspetos visualmente significativos) a área em estudo apresenta um relevo pouco ondulado, com declives pouco acentuados, existindo a predominância das classes de declives entre os 0-8% e os 8-16%.

No parâmetro vegetação, considera-se o modo como as distintas espécies vegetais se distribuem na paisagem. Neste parâmetro importa analisar a variedade e diversidade dos estratos presentes (árvores, arbustos, herbáceas), a sua distribuição e densidade e o contraste das formas e das cores. Na qualificação deste parâmetro atribui-se o valor mais elevado às situações com maior diversidade de estratos, de alternância entre zonas de clareira e de mato e onde se verifique um

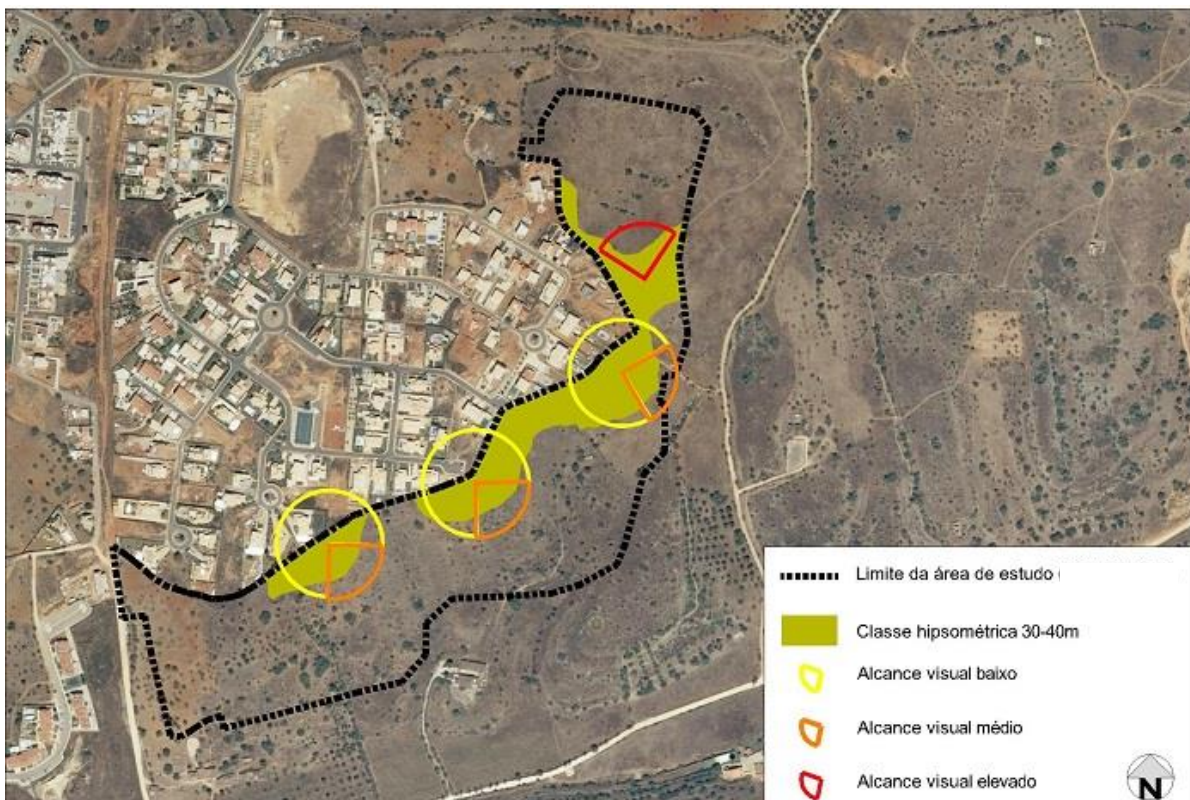
maior equilíbrio nos contrastes de forma e de cor. A área em estudo apresenta-se com alguma riqueza florística e alguma diversidade a nível de estratificação.

No que respeita à visualização, ou seja, a maior ou menor facilidade com que uma determinada paisagem é vista, encontrando-se diretamente relacionada com as acessibilidades (condição indispensável à visualização do território) e com o relevo.

Em termos de qualificação, atribui-se maior valor às paisagens, com maior facilidade de acessos ou com maior quantidade de pontos a partir dos quais é possível a sua observação, e também àquelas em que existe uma maior amplitude e profundidade de vistas.

Os pontos mais altos existentes na área de estudo encontram-se na sua zona poente, na classe hipsometria 30-40m, que faz limite com a urbanização existente do sítio dos Corgos, permitindo determinar quais os pontos de panorâmica dominante, ou seja, quais os campos de visão mais favoráveis à implantação de infraestruturas e que de certa forma permitem contemplar a paisagem envolvente. Deste modo, observa-se o seguinte sistema de vistas do interior para o exterior da área de estudo.

Mapa 11 – Sistema de vistas do interior da área de estudo para o exterior



Fonte: Levantamento topográfico, fotografia aérea e visitas de campo

Os pontos de horizonte mais afastados como é o exemplo da vista sobre Portimão, ponte sobre o rio Arade, e Serra de Monchique são classificados como alcance visual elevado e visibilidade baixa, uma vez que e quanto mais afastado o alcance visual, a visibilidade diminui.



Fotografia 6 – Vista geral quadrante norte.



Fotografia 7 – Vista geral quadrante sul-este.



Fotografia 8 – Vista serra de Monchique e ponte sobre rio Arade.



Fotografia 9 - Vista serra de Monchique e ponte sobre rio Arade.

Os pontos de horizonte mais contidos e próximos encontram-se a urbanização e campo de golfe do Gramacho, com alcance e visibilidade médios, e com alcance baixo a vista sobre a Urbanização do sítio dos Corgos que tem uma visibilidade elevada.



Fotografia 10 – Vista geral quadrante oeste.



Fotografia 11 - Vista urbanização sítio dos Corgos.



Fotografia 12 – Vista urbanização sítio dos Corgos.



Fotografia 13 - Vista urbanização do Gramacho.

Por outro lado, é igualmente importante compreender a visibilidade do exterior para o interior da área de estudo, permitindo determinar a exposição visual para este local.

A área de intervenção tem visibilidade de diversos pontos na sua envolvente, destacando-se os pontos mais altos e mais próximos que, no entanto, são áreas de edificações dispersa ou áreas de golfe.

A presença da urbanização dos corgos permite atualmente ter a perceção desta paisagem atualmente dicotómica urbano-agrícola.

O alcance visual a partir das principais vias de acesso, apenas é possível muito próximo da área de estudo e, de qualquer modo, a visibilidade é reduzida pela presença atual de muros na sua envolvente.

Com base nestes critérios, pode-se assim quantificar o valor paisagístico da área de estudo com uma fragilidade visual média, ou seja, grau médio de suscetibilidade à transformação e capacidade de absorção visual média a alta, ou seja, aptidão média a alta para integrar alterações sem diminuir as suas qualidades visuais.

4 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO

Na ausência do projeto do Loteamento da Quinta dos Poços, assistir-se-á a uma continuidade das características atuais da área de estudo, ou seja, um contínuo abandono das práticas agrícolas e consequentemente a regeneração da vegetação natural, sem que com isso se obtenha, necessariamente, uma valorização paisagística futura.

Esta realidade conduzirá a uma descaracterização da paisagem local, no que respeita à sua estrutura, visto que, o crescimento de elementos em mancha irá dominar os restantes elementos, nomeadamente os lineares e pontuais, resultando isto, numa diminuição da biodiversidade local.

Esta previsão conduziria a uma nova paisagem, agora descaracterizada e monótona do ponto de vista estético.

5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A avaliação de impactes é essencialmente efetuada de forma qualitativa, tendo em consideração as diversas ações a realizar com o projeto nas suas fases de construção e exploração e os objetivos ambientais definidos para o presente descritor, nomeadamente, a preservação e valorização dos valores cénicos da paisagem numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

De uma forma geral, a concretização do projeto do Loteamento da Quinta dos Poços implica uma alteração da atual paisagem, com substituição de uma paisagem agrícola, em estado de abandono, por uma nova paisagem mais construída e humanizada. Estes aspetos constituem, do ponto de vista da perceção da paisagem, impactes quer negativos, quer positivos. Por um lado, existe uma transformação da paisagem agrícola numa paisagem edificada, por outro, existe uma estruturação

sustentável do espaço com diversificação e valorização paisagística, sem diminuir as qualidades visuais existentes.

5.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

Na fase de construção, os principais impactes produzidos na paisagem estão intimamente relacionados com as operações necessárias para a edificação dos lotes e construção da nova rede viária, alterando as características visuais da paisagem.

A alteração provocada pela modelação do terreno natural, nomeadamente devido às movimentações de terras (aterros e escavações), introduzirá modificações na paisagem atual da área de estudo. Este impacte considera-se negativo pouco significativo e permanente, uma vez que, apesar de se alterar a fisiografia atual, a modelação do terreno foi reduzida ao mínimo indispensável para a correta implantação no território das edificações e arruamentos, não sendo, desta forma, alterações significativas que comprometam a integridade paisagística da área do projeto.

A destruição do coberto vegetal existente, nomeadamente a eliminação pontual de elementos estruturantes da paisagem, implicando a destruição de setos e abate de árvores, uma vez que são indispensáveis os trabalhos de limpeza e desmatação do terreno para que este fique perfeitamente limpo e acessível para a perfeita implantação do projeto, produz um impacte negativo significativo e permanente, no entanto trata-se de um terreno agrícola em avançado estado de degradação e invadido por vegetação herbácea e arbustiva espontânea, sem especial interesse conservacionista.

Por outro lado, a criação de espaços verdes de enquadramento e proteção bem como de espaços verdes privados, irá contribuir para um enriquecimento florístico, faunístico e paisagístico desta área, quer através da manutenção da vegetação existente quer pela introdução de espécies autóctones. O impacte descrito provocará um impacte positivo significativo e permanente.

O Loteamento da Quinta dos Poços encontra-se adjacente a uma área já urbanizada e na Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão SP9.b da Revisão do Plano de Urbanização da UP1 de Ferragudo ao Calvário, onde se prevê a consolidação do perímetro urbano da UP1, através da estruturação de uma nova frente edificada de baixa densidade.

O facto de a intervenção prevista dar origem a uma paisagem de características urbanas similares à que se verifica em parte da sua área envolvente, com moradias que se desenvolvem em 1 ou 2 pisos, devidamente inseridas na topografia natural do terreno e o reduzido interesse atual da paisagem da área de intervenção, são aspetos que quando conjugados contribuem para atenuar o impacte negativo significativo e permanente que o projeto terá na imagem da paisagem.

As operações necessárias à implantação do projeto, com a montagem do estaleiro, a intrusão de maquinaria específica e pessoas e a construção e instalação de infraestruturas e serviços, produzem uma perturbação visual generalizada na paisagem e conduzirão a impactes negativos pouco significativos e temporários.

Tabela 3 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto

Fase do projeto	Paisagem
Trabalhos preliminares onde se insere a instalação do estaleiro	-1T
Movimentação de terras	-1P
Construção de infraestruturas elétricas	-1T
Construção de infraestruturas de abastecimento de água	-1T
Construção de Infraestruturas de águas residuais domésticas e pluviais	-1T
Construção de arruamentos	-1P
Construção de infraestruturas de gás	-1T
Construção de infraestruturas de telecomunicações	-1T
Construção de equipamentos para deposição de Resíduos sólidos urbanos	-1T
Construção dos lotes	-2P
Construção de espaços verdes	+2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

5.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

Durante a fase de exploração do Loteamento da Quinta dos Poços, os impactes produzidos nas alterações estruturais e visuais da paisagem na fase de construção irão sendo gradualmente atenuados com o decorrer do tempo e á medida que a vegetação que integra o loteamento se for desenvolvendo, no entanto, o facto do loteamento da Quinta dos Poços constituir uma alteração de uma paisagem agrícola numa paisagem urbanizada, terá impactes visuais aos observadores deste espaço e que, consoante a sua proximidade, terão maior ou menor magnitude.

Durante esta fase são igualmente produzidos impactes que se encontram associados ao aumento da pressão humana e de tráfego automóvel na área do projeto, produzindo impactes negativos pouco significativos e permanentes.

As ações de manutenção associadas aos edifícios, infraestruturas e espaços verdes produzem impactos positivos pouco significativos e temporários no que concerne à imagem da paisagem, tornando-a sempre mais aprazível esteticamente aos seus observadores. No entanto, por outro lado, estas operações de manutenção implicam, por vezes, a utilização de maquinaria e uma maior presença humana, produzindo impactos negativos pouco significativos e temporários na imagem da paisagem.

Tabela 4 – Quantificação dos impactos na fase de exploração do projeto

Fase do projeto	Paisagem
Manutenção de infraestruturas elétricas	-1T
Manutenção de infraestruturas de abastecimento de água	-1T
Manutenção de infraestruturas de águas residuais domésticas e pluviais	-1T
Manutenção de arruamentos	+1T
Manutenção dos espaços verdes	+1T
Manutenção de infraestruturas de gás	-1T
Manutenção de infraestruturas de telecomunicações	-1T
Gestão de resíduos sólidos urbanos	-1T

Para cada impacto é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

6 IMPACTES CUMULATIVOS

No que respeita a esta tipologia de impactos, o projeto do Loteamento da Quinta dos Poços, em conjunto com os projetos de caráter similar, nomeadamente, a urbanização existente do sítio dos Corgos, produzirá, como já referido, alterações a nível da paisagem local, uma vez que irá ser promovida a consolidação do perímetro urbano, através da estruturação de uma nova frente edificada de baixa densidade, no entanto, para além de ser um prolongamento e continuidade da imagem atualmente existente, verifica-se que não serão criadas barreiras visuais aos observadores deste espaço e a visibilidade é reduzida nas principais vias de circulação, desta forma consideram-se impactos negativos pouco significativos e permanentes na imagem da paisagem

7 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Sendo a preservação e valorização dos valores cénicos da paisagem numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, o objetivo ambiental a atingir com o presente o estudo, propõem-se as seguintes medidas de minimização:

7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

- A área onde se irá inserir o projeto deverá ser, sempre que possível, contida visualmente através de estruturas que assegurem a função de barreira visual e em que, aquando o seu término deverão ser totalmente removidas.

- Preservação das árvores de maior porte e longevidade existentes na propriedade. Se a sua localização atual não for compatível com o uso futuro deve-se, sempre que possível, recorrer-se ao transplante das mesmas;

- O reforço da plantação arbórea e arbustiva nas áreas de enquadramento do loteamento e no interior de cada lote, de forma a melhorar a sua integração na paisagem envolvente, utilizando espécies arbóreas e arbustivas autóctones, aumentando deste modo a diversidade paisagística natural;

- Deverão ser utilizadas espécies autóctones, no entanto, poder-se-á recorrer a espécies alóctones (introduzidas), que não apresentem um comportamento invasor e que sejam de uso tradicional na paisagem algarvia;

- A arquitetura do loteamento, deverá respeitar as tipologias tradicionais da região, podendo sofrer adaptações contemporâneas de forma a valorizar a sua utilização e funcionalidade;

7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

- As operações de manutenção deverão ser efetuadas de forma regular de modo a impedir a sua degradação e por consequência a diminuição da qualidade visual da paisagem.

8 PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO

O presente descritor não necessita da existência de um Plano de Monitorização e Gestão, no entanto, dever-se-á manter e gerir de forma adequada, a inversão do estado de abandono da área

de estudo, ou seja, impedir a sua vandalização com destruição dos elementos naturais e inertes, deposição ilegal anónima de resíduos, etc.

9 CONCLUSÕES

A análise da situação atual da área de estudo onde se irá inserir o Loteamento da Quinta dos Poços permite concluir que a paisagem será transformada de forma significativa na sua imagem e no modo de perceção da mesma por parte de cada indivíduo.

Tais factos devem-se, fundamentalmente, à transformação das características do coberto vegetal existente, transformando o uso agrícola de sequeiro anteriormente praticado para um uso com características urbanas.

No entanto, estas alterações que irão originar impactes na imagem da paisagem atual, são acutelados pelo projeto, nomeadamente, através da perfeita inserção do loteamento na topografia do terreno e serão fortemente minimizados aquando a aplicação das medidas de minimização preconizadas no presente estudo.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DGOTDU, 2004, Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental, Volume V.

11 ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral